

A atuação do assistente educacional em LIBRAS

Paulo André Martins de Bulhões¹

Introdução

O Assistente Educacional em LIBRAS é, no momento, um profissional muito importante para incluir na Educação de Surdos, pois a maioria dos professores das escolas, privadas ou públicas, não têm domínio em LIBRAS no Brasil e os poucos professores que têm não a possuem como primeira língua. Desta forma, é primordial a presença desse profissional atuando na sala de aula e em outros setores que atendam alunos surdos.

A palestra aqui é vinculada à pesquisa participante “MONITOR SURDO: QUE SUJEITO É ESSE?”, dissertação elaborada pela professora Ana Cláudia Fonseca Flores, que sempre acreditou nessa nova profissão. O Instituto Nacional de Educação de Surdos já formulou solicitação da inclusão deste profissional mediante concurso público. Desta forma, espero que o educador surdo tenha uma profissão digna e esta seja expandida para todo o território brasileiro.

Inicialmente, a nomenclatura dada era MONITOR, por ser um trabalho pioneiro e inédito no Brasil, porém sabíamos que esta não retratava a realidade. Na busca da palavra apropriada para a profissão, nós, profissionais Surdos, nos reunimos, pesquisamos e concluímos que a palavra que mais se aproximava da denominação do profissional que atuava no INES seria ASSISTENTE EDUCACIONAL EM LIBRAS.

Gostaria de esclarecer que esta profissão não é semelhante à do professor ou do intérprete; esses têm as funções diferentes: o professor leciona enquanto o intérprete traduz a fala do professor. Isso é completamente diferente da função do Assistente Educacional, que pode atuar em todas as séries do ensino infantil, médio e fundamental esclarecendo conceitos dos conteúdos dados pelo professor. Conteúdos estes já planejados, junto com o professor, na orientação pedagógica. Sendo assim, com o planejamento em mãos, o Assistente Educacional em LIBRAS irá preparar e elaborar o material didático e suas estratégias. E na observação do trabalho haverá um ganho profissional para todos (professores e Assistentes em LIBRAS).

Histórico

- Em 1992, ao ingressar na 2ª série do 2º grau no INES, as professoras do INES, Sílvia Pedreira Franguero (História) e Wilma Favorito (Língua Portuguesa e Literatura), sempre me utilizavam como o monitor para esclarecer o conceito dos conteúdos, e não era somente para a minha própria turma; utilizavam sempre

¹ Assistente Educacional em LIBRAS – INES; Instrutor e Agente Multiplicador de LIBRAS – FENEIS. Agente Multiplicador de Informação sobre a Sexualidade; Autor do Vídeo de “Sinalizando a Sexualidade”. E-mail: pamb@oi.com.br

nas outras séries do 2º grau, por dois anos. Por isso, perceberam a importância do aluno monitor bilíngüe para auxiliar os esclarecimentos dos conteúdos na sala de aula;

- Quando estava para me formar, elas ficaram preocupadas pela falta de monitor bilíngüe, por isso começamos a nos reunir e a trocar idéias, e lutamos para a criação e contratação do monitor surdo para atuar na sala de aula;
- Em 1994, surge o primeiro projeto Bilingüismo, da Profª. Marilene Nogueira, e o primeiro Monitor Surdo contratado, por meio do convênio com a FENEIS, para atuar no SEDIN. A equipe era composta por: Profª. Cleide (professora), Drª. Tanya Felipe (lingüista) e Paulo André (monitor);
- Em 1995, surge outro projeto de Bilingüismo, em convênio com a UERJ, em que os dois monitores trabalharam com a profª. Joana D'Arc (SEDIN), profª. Kátia (Pedagoga - UERJ), Drª. Eulália Fernandes (Lingüista – UERJ). Os monitores eram Paulo André e Adriana Veiga (estagiária);
- Com a criação do cargo de monitor, alguns professores se sentiram apreensivos, pensando que estes iriam ocupar seu lugar ou avaliar a sua proficiência em LIBRAS;
- Em 1996, algumas professoras perceberam a importância do monitor na sala de aula e solicitaram seu trabalho;
- Mais três monitores foram contratados, no prazo de um ano, para atuar no SEDIN (Adriana Veiga) e na Biblioteca Infantil (Nelson Pimenta e Leandro Elis);
- Em 1997, foram contratados mais dois monitores (Alex Curione de Barros e Heloise Gripp Diniz), para atuar em diferentes setores. Todos os monitores foram contratados no prazo de 5 anos e, no momento, a renovação é anual;
- Em 1997, surge o projeto de Consultoria e Monitoria da profª. Emeli Marques; a expressão "MONITOR" é empréstimo de outras realidades acadêmicas;
- Até agora, não houve a expansão de vagas para monitores, apenas houve substituições: Áulio da Nóbrega, Bianca Tomaz, Vanessa Lesser e Renata Celino.

Perfil do assistente educacional:

- Proficiência em LIBRAS, suas gramáticas e seus contextos;
- Consciência da identidade surda e suas culturas, convivência na comunidade surda;
- Conhecimento em Língua Portuguesa, Políticas, Cultura dos Ouvintes, etc.;
- Compreensão do seu papel junto ao professor e aos alunos;
- Postura profissional (ética, responsabilidade, modelo em identidade surda e em LIBRAS e respeito);
- Ter a formação do Ensino Médio.

Atuação

- Um Assistente Educacional de LIBRAS por disciplina ou área, a fim de que seja capacitado para o melhor desempenho da função;

- Participação no planejamento junto às equipes e ou à Orientação Pedagógica - O.P;
- Participação em “aulões”, visitas, salas de aula (junto com o professor), levando-se em consideração as especificidades das equipes ou setor.

Competência

- Facilitador nos processos de aquisição de Língua e de ensino-aprendizagem;
- Elaboração de estratégias e de materiais didáticos direcionados para surdos;
- Elaboração de procedimentos de ensino para surdos (diversos níveis de conhecimentos, comunicações, convivências, etc.).

Atribuições

- Contribuir na construção da identidade surda;
- Contribuir na construção de estratégias de comunicação para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem específico para surdos;
- Facilitar a aquisição de informações e conceituações através da LIBRAS (conhecimento do mundo).

Finalidade

- A Assistência Educacional em LIBRAS faz parte da busca de alternativas pedagógicas que procuram contribuir para o resgate da interação professor-aluno / aluno-professor / aluno-aluno em sala de aula, dentro de uma perspectiva de construção do conhecimento com base no sócio-interacionismo, com vistas ao alcance de uma pedagogia de educação com bilingüismo para alunos surdos.

Meus agradecimentos

- À Direção Geral, pela criação do cargo de Assistente Educacional desde 1995.
- Aos Professores que atuaram junto ao Assistente Educacional e acreditaram nesse trabalho.
- À Prof^ª. Elaine Baptista, pela orientação constante na construção e crescimento profissional do Assistente Educacional.

Agradecimentos especiais

- À Prof^ª. Ana Flores, pela luta e incentivo na consolidação da importância do trabalho do Assistente Educacional.
- Às professoras do SECAF, pela colaboração na construção e crescimento profissional do Assistente Educacional.

Referência bibliográfica

FLORES, Ana Claudia F. **Monitor Surdo: Que Sujeito é Esse?** 2005.175p. Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro, Centro Universitário Plínio Leite, 2005.